

# A ESCOLA NORMAL NA CIDADE DE BIRIGUI/SP NO SÉCULO XX<sup>1</sup>

## *NORMAL SCHOOL IN BIRIGUI CITY / SP IN THE TWENTIETH CENTURY*

Áurea Esteves SERRA<sup>2</sup>

---

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar contribuições para a história da educação tendo como foco o curso normal na cidade de Birigui/SP. Por meio da utilização de procedimentos, como: organização, reunião e seleção de fontes documentais para o desenvolvimento da pesquisa, levantamento de fontes documentais e referencial bibliográfico de extrema importância, também se fez necessário a coleta de dados e informações por meio de depoimentos e entrevistas. O texto em questão aborda brevemente a história das escolas normais da cidade de Birigui/SP, a implantação dessas e o período de permanência. Os resultados obtidos com esta pesquisa vêm confirmar a relevância do estudo para a compreensão da história da escola normal em Birigui e conseqüentemente no Estado de São Paulo e Brasil.

**Palavras-chave:** História da Educação. Curso Normal. Birigui.

**Abstract:** This study aims to present contributions to the history of education focusing on the normal course in the city of Birigui / SP . Through the use of procedures such as : organization , meeting and selection of documentary sources for the development of research, survey this from documentary sources and bibliographic references of the utmost importance , also it was necessary to collect data and information through testimonials and interviews. The text in question briefly covers the history of normal schools in Birigui / SP, the implementation of these and the period of stay . The results of this research confirm the relevance of the study for understanding the history of normal school in Birigui and consequently the state of São Paulo and Brazil .

**Keywords:** History of Education. Normal course. Birigui.

---

<sup>1</sup> Este texto apresenta parte de resultados da dissertação de mestrado em educação “A formação do professor alfabetizador no IE Prof. Stélio Machado Loureiro, de Birigui/SP (1961 – 1976)”, defendida em agosto de 2004, orientada pela professora Dra Maria do Rosário Longo Mortatti (UNESP – Marília/SP). Tendo como objetivo contribuir para a compreensão da história da formação do professor alfabetizador no Brasil; compreender e explicar os principais aspectos do modelo de formação de professor alfabetizador implementado, como inovação educacional, no IE “Prof. Stélio Machado Loureiro”, de Birigui/SP; e recuperar, reunir e ordenar documentos relativos ao IE “Prof. Stélio Machado Loureiro”, a fim de subsidiar pesquisas correlatas.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia e História, especialista em Direito Educacional e Gestão Escolar. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus de Marília, na área de Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira, linha de História e Filosofia da Educação no Brasil. Doutorado sanduíche junto a Universidade de Lisboa, com pesquisas nos institutos Jean Jacques Rousseau e Jean Piaget de Genebra e Escola Decroly, Bruxelas. Pós-doutoramento pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus de Araraquara em Educação Escolar. Desde 2000, diretora de escola lotada na Escola Municipal Profª Geni Leite da Silva em Birigui e desde 2001 profª do Ensino Superior da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB). Autora do livro A formação do professor alfabetizador em Birigui/SP (1961-1976), Araraquara: J&M; São Paulo: FAPESP, 2007. E-mail: prof.aurea@fateb.br

## **Introdução**

Com o objetivo de contribuir para a compreensão da história da formação do professor no Brasil, aborda-se neste texto, a criação e período de funcionamento das escolas normais do município de Birigui/SP.

Do ponto de vista metodológico optou-se pela análise da configuração textual que Mortatti (1999) propõe, isto é, um procedimento metodológico adequado e relevante para análise do material discursivo relativo à pesquisa histórica em educação. Esse conceito é definido pela pesquisadora da seguinte maneira:

O que confere singularidade a um texto é o conjunto de aspectos constitutivos de sua configuração textual, a saber: as opções temático-conteudistas (o quê?) e estruturais - formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?). (MORTATTI, 1999, p. 71).

Para o cruzamento de informações optou-se pela técnica utilizada por Bosi (1994) quanto a coleta de informações por meio de depoimentos e entrevistas quando esta afirma "costurar" os argumentos teóricos com os dados das narrativas.

## **1 A Escola Normal no Brasil e em São Paulo**

Segundo Romanelli (1988) a existência de escolas com o objetivo de formar professores para o curso primário data dos século XIX, sendo que a primeira escola normal "foi criada em 1835, em Niterói, sendo a primeira da América Latina e, de caráter público, a primeira de todo o continente, já que nos Estados Unidos as que então existiam eram escolas particulares" (p.163).

Ainda segundo a autora supracitada após a implantação da escola normal de Niterói, outras foram fundadas nas províncias, uma vez que as primeiras escolas normais nasceram, somente, na Regência.

Até o final da primeira década do século XX a formação de professores no estado de São Paulo acontecia na Escola Normal da Capital e em cinco Escolas Complementares. Discussões em torno da necessidade de melhorar a formação dos professores das escolas primárias aliada à necessidade da pulverização dos professores pelo interior do estado

resultaram nas modificações efetuadas a partir de 1911, com a criação de Escolas Normais de diferentes níveis. Passando, então, a contar com escolas normais primárias e secundárias.

As escolas Normais Primárias formavam os professores para as escolas primárias públicas, enquanto que a Escola Normal Secundária formava professores que poderiam lecionar em qualquer grau de escolarização, inclusive na própria Escola Normal Secundária.

Foi somente a partir de 1930 sob uma coordenação nacional na área da educação com a criação do Ministério da Educação que na ocasião da realização da *IV Conferência Nacional de Educação* em 1931, ocorre uma aproximação do governo com os educadores solicitados a cooperar na definição da política educacional a ser estabelecida na nova Constituição. Assim em 1932 aparece o documento "Manifesto dos Pioneiros da educação nova", assinado após a realização da *IV Conferência Nacional de Educação*.

Em 1946 é promulgada a *Lei Orgânica de Ensino Normal* que buscava a uniformização e a melhoria do ensino mediante o estabelecimento de normas e diretrizes de caráter nacional.

Asseguradas por essas diretrizes e normas são criadas na cidade de Birigui as primeiras escolas normais.

## **2 O Curso Normal nas Escolas confessionais e pública da cidade de Birigui/SP**

O ensino normal, responsável pela formação de professores primários teve início na cidade de Birigui na década de 1940 e foi oferecido em três escolas da cidade: no colégio Metodista "Instituto Noroeste de Birigui", onde foi criada a Escola Normal Livre<sup>3</sup>, em 1944; no Externato "Sagrado Coração de Maria", criado em 1957; e no Colégio e Escola Normal Estadual "Prof. Stélio Machado Loureiro", criado em 1958. Em diplomas de ex-alunos verifiquei que, antes de o ensino normal ser oferecido em Birigui, algumas professoras da cidade foram diplomadas pela Escola Normal Livre de Sorocaba/SP, como ocorreu com a professora Geni Leite da Silva, e outras vinham da cidade de São Paulo, diplomadas pela Escola Normal "Caetano de Campos", como ocorreu com a professora Esmeralda Milano Maroni, segundo o depoimento de seu filho Vasco Maroni.

Em 1944, no colégio Metodista "Instituto Noroeste de Birigui", começou a ser formada a primeira turma da Escola Normal Livre de Birigui. Nessa escola funcionou, de fato, o curso Pré-Normal, de 1944 a 1947, que, a partir de 1947, passou a se denominar Curso

---

<sup>3</sup> Escola Normal Livre era uma escola mantida por iniciativa privada para formar professores. A esse respeito, ver, especificamente, Tanuri (1979).

Normal, assim permanecendo até 1974. Nessa ocasião, as escolas normais estavam se adaptando à Lei nº 5692/71, que modificou a denominação do Curso Normal para Habilitação Específica para o Magistério (HEM). Essa habilitação permaneceu em funcionamento até o ano de 2000, quando foi definitivamente extinto em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96)<sup>4</sup>. Segundo o depoimento da professora Ivarda Fonzar<sup>5</sup>, a sua foi a primeira turma de professoras formada na cidade de Birigui, no ano de 1946.

Em 16/06/1956, foi criado o Curso Normal no Externato “Sagrado Coração de Maria”, hoje Colégio “Sagrado Coração de Jesus”. Esse curso era mantido pela Associação das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, e começou a funcionar em 11/03/1957, após autorização por meio do Decreto 26.120, de 16/07/1956, e reconhecimento por meio do Decreto 38.226, de 21/03/1961. Com a criação desse curso normal, o externato passou a se denominar Escola Normal “Sagrado Coração de Maria”.

Segundo depoimento da secretária<sup>6</sup> desse colégio, o Curso Normal tinha turmas mistas e funcionou inicialmente com a 1ª série diurna e 2ª, 3ª e 4ª séries noturnas, com total de 83 alunos. Esse curso estava organizado de acordo com o Ensino Normal do 2º Tipo, conforme estabelecido no Decreto n. 5.844 de 21/4/1933. De acordo com o artigo 784 do Decreto citado acima, “[...] o ensino normal feito no Curso de Formação do Professor compreende dois anos de estudo”. E, com apenas dois anos de funcionamento, a Escola Normal “Sagrado Coração de Maria” diplomou duas turmas de professores.

Essa escola normal, de confissão católica, oferecia o curso normal em quatro anos, mas o curso complementar ao ginásio, cursado antes do normal, tinha duração de dois anos. Esse curso, segundo alguns depoimentos, acontecia a partir da 3ª série primária e isso aconteceu nessa época, por incentivo do governo estadual, para a realização de cursos rápidos e intensivos que agilizassem a escolarização da população. Essa escola normal também mantinha um curso primário, o qual servia como “escola de aplicação”, destinada às aulas práticas e ao estágio em administração escolar para os estudantes da escola normal.

Em 1974, foi criada, nessa escola, a Habilitação Específica para o Magistério, mediante a Portaria da Coordenadoria do Ensino Básico e Normal (CEBN), 04/01/1973, e o Curso Normal foi extinto no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1977.

---

<sup>4</sup> Informações concedidas a Áurea Esteves Serra, em 8 de maio de 2002, pelo Sr. José Avanço, secretário do Colégio “Instituto Noroeste”, de acordo com documentação de arquivo.

<sup>5</sup> Informação concedida a Áurea Esteves Serra, em 7 de novembro de 2002, pela Srª Ivarda Fonzar.

<sup>6</sup> Depoimento concedido à Áurea Esteves Serra, pela Srª. Terezinha Esteves, em 8 de maio de 2002, secretária do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, de acordo com documentação de arquivo.

### 3 Curso Normal estadual: Escola Prof. Stélio Machado Loureiro

Por meio do Decreto-lei n. 16.960, foi criado, no dia 22/2/1947, o Ginásio Estadual de Birigui, instalado em 15/3/1948. Dessa data até o dia 30/12/1959, a escola funcionou no prédio da Rua Saudades, em condições inadequadas, com grande desconforto para alunos e professores. As dependências da escola se tornaram pequenas, e o então prefeito Domingos Lot Neto começou a dar os primeiros passos para a construção de um prédio que viria a ser um dos “maiores marcos da cultura birigüense”.

Segundo o depoimento de algumas pessoas, o ex-prefeito Domingos Lot Neto utilizou indevidamente a planta de um colégio, que era destinada a outra cidade. Porém, entrevistando o Sr. Domingos Lot Neto<sup>7</sup>, este justificou sua atitude da seguinte maneira:

Meu sonho era instalar em Birigui a maior escola. E a planta arquitetônica pertencia à cidade de Araçatuba. Emprestei o desenho, tirei um xérox com uma tarja preta cobrindo o nome. E assim, fui para São Paulo no setor de obras públicas da Secretaria de Aviação. Tirei a planta que era destinada à cidade de Bilac e coloquei no lugar a planta de Araçatuba xerocada. Consegui uma audiência com o governador Carvalho Pinto para o despacho, aprovação e ele não percebeu o que acontecia. Fiz isso porque sempre procurei ouvir os estudantes e professores, dedicando toda minha vida para as crianças e a educação. (LOT NETO, 2002).

Domingos Lot Neto declarou, ainda, que, mais tarde, essa história foi descoberta e ele acabou sendo repreendido por seus superiores.

O novo prédio do Ginásio Estadual de Birigui foi construído com verbas do governo estadual, na rua Mário de Souza Campos, número 545, entre as ruas Ribeiro de Barros e João Galo, um quarteirão inteiro ocupado pelo enorme prédio que abriga, hoje, a EE “Prof. Stélio Machado Loureiro”. Segundo o jornalista Marco Aurélio Motta, “[...] a escola ‘Prof. Stélio Machado Loureiro’ é, com certeza, a segunda maior escola de todo o estado de São Paulo, perdendo, em aspecto físico, apenas para uma escola da capital” (MOTTA, 1991, p. 14). De acordo com Motta, a escola “Prof. Stélio Machado Loureiro” foi inaugurada em 1960, é um prédio imponente, com dois pavimentos, num total de 46 dependências, com 28 salas de aula, 3 laboratórios (Física – Química – Biologia), biblioteca, sala de recursos audiovisuais para 100 pessoas, salão nobre para 400 pessoas, enormes pátios cobertos e ao ar livre, praça esportiva e outras dependências. Fica localizado na região central da cidade, de forma que sua

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida a Áurea Esteves Serra, em 09 de setembro de 2002, pelo Sr. Domingos Lot Neto.

arquitetura, em estilo neoclássico, é uma das principais da cidade e sua opulência visou a demonstrar o prestígio e a respeitabilidade que a escola deveria usufruir no futuro.

#### **4 A Criação do Curso Normal público estadual em Birigui**

A criação do curso normal público em Birigui parecia ser de fato, o desejo de toda população da cidade. A matéria assinada por João Arsênio Vieira, no jornal *A Verdade*, de 24 de julho de 1953, intitulada “Escola Normal Oficial”, justificava a necessidade da escola normal oficial para Birigui, visto que: “[...] crescera o número de diplomados no curso secundário, aumentando o número de possíveis aspirantes ao Curso Normal”.

O mesmo jornal, em 22 de novembro de 1953, publicou nova matéria: “Escola Normal Estadual em Birigui – mais uma conquista para Birigui”, assinada por João Arsênio Vieira:

Esse intróito vem a propósito da notícia que acabamos de ler no DIÁRIO OFICIAL do Estado, de 14 do mês em trânsito, pela qual se sabe agora da apresentação do projeto de lei nº 1390, deste ano, que dispõe sobre a criação de uma Escola Normal do Estado nesta cidade. O projeto foi apresentado à Assembléia Legislativa pelo deputado Amaral Furlan. (VIEIRA, 1953, p. 1).

Mas a escola normal oficial demorou a chegar à cidade de Birigui sua criação só acontece em 1958 e sua instalação, em 1º de março de 1960, mudando-se, então, a denominação de Ginásio Estadual “Prof. Stélio Machado Loureiro” para Colégio Estadual e Escola Normal “Prof. Stélio Machado Loureiro”.

O Curso Normal dessa escola recebeu a denominação de Curso de Formação de Professores Primários, sendo procurado por alunos de toda região, pois se tratava de um curso considerado sério e de excelente qualidade. E, a partir de 1963, recebeu a denominação de Curso Normal, utilizada até 1975; a partir de 1976, a denominação passa a ser Habilitação Específica para o Magistério, de acordo com a lei 5.692/71. E com o Decreto 7.510, de 26 de janeiro de 1976, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, o Instituto de Educação Estadual “Prof. Stélio Machado Loureiro” passou a ser denominado de Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus “Prof. Stélio Machado Loureiro”. A Habilitação Específica para Magistério continua funcionando até o ano de 1998, quando foi extinta. Com o parecer 67/98, aprovado em 18/03/98 e publicado em 21/03/98, que estabelece Normas Regimentais Básicas

para as Escolas Estaduais do Estado de São Paulo que ministram o ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos e educação profissional, a escola passou a se denominar Escola Estadual “Prof. Stélio Machado Loureiro”, assim permanecendo até hoje.

Segundo alguns estudiosos do tema, escolas normais, a formação de professores sofreu um abalo significativo quando no início da década de 1970, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 5.692/71, as antigas "escolas normais" foram transformadas em "habilitações para o magistério", atendendo assim a implantação da profissionalização do ensino de segundo grau.

### **Algumas considerações**

Conforme o que foi exposto até aqui a partir dos documentos selecionados como fontes documentais e depoimentos orais, o município de Birigui possui três instituições que tiveram escola normal, sendo duas privadas e uma pública. E como aconteceu o processo de criação, instalação e período de permanência das mesmas. A de maior período de permanência é a escola normal do Colégio Metodista “Instituto Noroeste de Birigui” com 30 anos. em segundo a escola pública estadual "Prof. Stélio Machado Loureiro" e por último a escola hoje denominada Colégio Sagrado Coração de Jesus.

### **Referências**

BRASIL. Decreto-Lei n. 8530, de 02 de janeiro de 1946 – Lei Orgânica do Ensino Normal. In: NÓBREGA, Vandick Londres da. **Enciclopédia da legislação do ensino**. Rio de Janeiro: [Freitas Bastos, 1967?]. p. 300.

\_\_\_\_\_. Lei 4024 de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e bases da educação nacional**. LEX — Legislação Federal, 1962.

\_\_\_\_\_. Lei n. 5692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. In: RAMA, Leslie M. J. S. **Legislação do ensino: uma introdução ao seu estudo**. São Paulo: EPU, 1987. (Temas básicos de educação e ensino).

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MORTATTI, M. do R. L. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. **História da Educação**. Pelotas, n. 6, p. 69-77, out. 1999.

MOTTA, M. A. Os 44 anos de “Stélio Machado Loureiro”: a velha academia. **Diário de Birigui**, Birigui, 2 set. 1991.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

SERRA, Á. E. **A formação do professor alfabetizador no IE “Prof. Stélio Machado Loureiro”, de Birigui / SP (1961-1976)**. 2004. 249 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti.

TANURI, L. M. **O ensino normal no estado de São Paulo: 1809-1930**. São Paulo: USP, FE, 1979. (Estado e Documentos, 16).

VIEIRA, J. A. Escola normal estadual de Birigui: mais uma conquista. **A Verdade**, Birigui, 22 nov. 1953.